

Confederação Geral do Trabalho

Entre outros assuntos, o Conselho Confederal na reunião de anteontem, apreciou a orientação de "A Batalha".

Reuniu anteontem o conselho confederal com a presença dos seguintes organismos: U. S. O. de Lisboa, Porto, Faro, Seixal, Almada e Viana do Castelo; Federações do Livro e do Jornal, Mobiliária, Calçado, Couros e Peles, Corticeira e Rural; Sindicato dos Chauffeurs; Sindicato dos Têxteis de Manteigas.

Presidiu Manuel Nunes, da U. S. O. de Faro, secretariado por Henrique Marques, dos Têxteis de Manteigas, e António Marcelino, da Federação Rural.

O expediente que consta de ofícios:

da U. S. O. de Lisboa nomeando delegados ao conselho, Manuel de Figueiredo José da Cruz Belchior, respectivamente efectivo e adjunto da Federação do Livro e do jornal, nomeando delegado ao conselho Alexandre Vieira; dos Chauffeurs em Portugal, nomeando Augusto Duarte; dos Minérios de São Domingos, pedindo o envio de dois delegados para uma sessão de organização do respetivo Sindicato a realizar no próximo domingo, 25, sendo nomeados Artur Aleixo Oliveira e Manuel Gonçalves Vidal; da Federação da Construção Civil sobre o envio de delegados à Borba, deliberando-se que o comité os nomeie quando for oportuno; dos Chauffeurs Marítimos em Portugal, pedindo delegado a uma sessão sozinha, nomeado José Martim Grilo, sendo aprovada a seguinte moção dos delegados da U. S. O. do Porto:

"Considerando que em reunião transacta foi resolvido que a C. G. T. não faça representar em sessões realizadas em localidades onde existam Unões de Sindicatos Operários;

Mes considerando que ultimamente em sessões solenes onde a C. G. T. se não faz representar, em conformidade com o considerando anterior, tem sido atacada sem que ali oficialmente alguém a defende, o Conselho resolve:

1.º Que de futuro a C. G. T. se faça representar em todas as sessões para as quais tenha recebido convite;

2.º Que apesar de não receber convite para as sessões, mas que tenha co-

Interesses de classe

O pessoal do Picanço

Já é muito conhecida no meio metalúrgico no de várias classes marítimas e terrestres, essa grande legião de pequenos trabalhadores que se dedicam à dura e espinhosa tarefa da limpeza de caldeiras de mar e terra.

Composta na sua maioria de jovens incultos, são contudo dotados de uma energia invulgar para o trabalho a que se dedicaram e por isso, quer o engenheiro, o maquinista, o serraleiro e o próprio caldeireiro, sabem bem avaliar o precioso elemento auxiliar que tem nos rapazes do picanço.

Já A Batalha em tempo lhes dedicou alguns artigos, descrevendo a árdua tarefa desses jovens trabalhadores, e a iniqua e torpe exploração de que elas são vítimas, por parte de indivíduos sem escrúpulos, que vivem à custa desses infelizes que se não tem sabido conduzir.

Actualmente parece que essa legião de párias, compreendendo a exploração de que tem vindo sendo vítimas, e considerando-se com direito à vida que cada dia se torna mais difícil, pensou emancipar-se da tutela dos gananciosos intermediários que exploram o seu trabalho, estando resolvida a estabelecer entre si o trabalho por comandita.

A fim de poderem por em prática as suas aspirações, resolveram organizar-se colectivamente e assim pensando se dirigiram um grande número desses camarázias de trabalho, ao Sindicato Único Metalúrgico, afim de os auxiliar na sua organização e orientação, pelo que os respectivos corpos gerentes do organismo metalúrgico, lhes prometeram o respectivo apoio e auxílio, ficando os operários da limpeza de caldeiras de Mar e Terra, constituindo uma Secção do Sindicato.

Para tratar de todos os trabalhos, concernentes ao ingresso de todos os trabalhadores da especialidade, realizaram a greve geral a partir da mesma data, até que seja atendida na reclamação.

Assim resolveram comunicar a todos os operários manufaturadores de calçado doutras localidades, que não se prestem a vir trair o seu justo movimento.

AS GREVES LISBOA NA RUA

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: Mais um dia se aproxima da vitória a que os armadores, por todos as artimanhas, querem obstar.

Já 22 rapustinos* se evadiram, porque não tiveram força moral para se confrontar com as classes marítimas, tal o horror das suas responsabilidades na solução deste conflito!

Porém, mais um aparece com todo o diálogo veneno, dando entrevistas à imprensa burguesa para ver se com a sua fraseologia conquista a opinião pública, que moralmente está a nosso lado por reconhecer a justiça das nossas reclamações.

Pois não conseguiram com tais doutrinas desmantelar as classes marítimas, que já há muito conhecem de sobejo a hipocrisia de quem tem por fim única e sómente alicardar-se nos nossos corpos semi-esqueléticos.

E não tem pejo essas criaturas que não muito bem conhecemos, virem a público concedendo entrevistas a jornais por esses srs. «boycotados»—fálias de argumentos concretos e verdadeiros, só com o fim interesseiro de ludibriar tudo e todos.

Pois continuam com todas as suas habilidades, com todas as suas táticas que não conseguiram impôr o «abôto» que chamam regulamento, porque este comité ainda não esgotou o seu último cartucho...

Que todos os marítimos saibam acatar com serenidade e energia as resoluções deste comité que vos promete a vitória. — O Comité.

S. TIAGO DE CACEM

Manufactores de Calçado

S. TIAGO DE CACEM, 20.—Em vista dos industriais não terem atendido às justas reclamações da classe, esta, reunida no passado dia 15, resolveu declarar a greve geral a partir da mesma data, até que seja atendida na reclamação.

Assim resolveram comunicar a todos os operários manufaturadores de calçado doutras localidades, que não se prestem a vir trair o seu justo movimento.

NO PORTO

Classes marítimas

PORTO, 19.—A greve das classes fluviais e marítimas agravou-se. Devido à intransigência dos armadores e agentes, os mestres estivadores, depois da reunião para apreciar a marcha do movimento, resolveram prestar toda a sua solidariedade efectiva às classes em luta. Desta reunião proclamaram a sua greve.

Os maquinistas fluviais, que também reúnem na sua associação de classe, acordaram em prestar toda a sua solidariedade aos grevistas, para que o triunfo da sua causa seja o mais rápido possível. Ao mesmo tempo trataram os seus interesses materiais.

Os patrões deram por paus e por pratas pelo facto dos grevistas retirarem a manivela dos guinchos e desamarrarem do costado dos vapores as barcas que estavam destinadas a receber mercadorias a descarrilar, levando-as para distância. São consequências da luta...

Apesar de enccher a boca com os bons serviços normalizados pelas pratas do exército e da armada, os patrões continuam insistentemente a anunciar a aceitação pessoal novo, não se tendo contudo, nenhuma apresentado.

A greve, pois, prossegue firme e vai-se cumprindo o que previramos: o agravamento do conflito, aderindo ao movimento outras classes.

É provável que para o meio da semana a situação piora ainda mais, os patrões fluviais e marítimos não voltarão, pelo que me respeita, a um debate que, repito, accentua o desrespeito da corporação dos músicos portugueses. — De v. etc., — Francisco de La Cerda.

um extracto das contas relativas a todos os concertos por mim organizados e dirigidos.

Por essas contas, devidamente documentadas, se verá o que eu recebi, o que receberam os srs. músicos, quanto devo à Filarmónica e quanto a «Filarmonia» me deve. E desde já agradeço a V. a publicação desse capital escrachamento que, pela sua natureza, é concluinte e virá pôr termo, pelo que me respeita, a um debate que, repito, accentua o desrespeito do seu espírito irrecorribel.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

CAMARA MUNICIPAL

A sessão de ontem

Sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa, reuniu ontem em sessão ordinária a comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Alexandre Ferreira depois de declarar que a Câmara cumpria proteger a arte nacional, apresenta a seguinte proposta que é aprovada por unanimidade:

«Existindo ainda livre no orçamento para o presente ano, a quantia de esc. 25.500.000, destinada a aquisição de obras de arte, proponho:

Que sejam adquiridas por esta Câmara as seguintes obras de pintura e de escultura, expostas no palácio das Belas Artes, pelos distintos artistas Alfredo Miguéis, Diogo de Macedo, Dórdio Gomes, Francisco Frota e Henrique Franco; Pintura — «A dobradeira» de Alfredo Miguéis, pela quantia de esc. 25.000.000. «Uma família alemã» de Henrique Franco, pela quantia de esc. 5.000.000. «O Ninho», de Henrique Franco, pela quantia de esc. 5.000.000. Escultura — «Baby», de Diogo de Macedo, pela quantia de esc. 3.500.000. «Rapariga francesa», de Francisco Franco, pela quantia de esc. 5.000.000.

Foi também tratados vários assuntos de ordem interna.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Os Mártires

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Universidades, Academias e Escolas

Liga Instrução e Progresso da Escola Afonso Domingues

Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral, na sede da Tuna Recreativa Xisto-guense, largo Marquês de Niza, 23, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: leitura do relatório da organização da liga, eleição de delegados à junta e dos corpos directivos.

um extracto das contas relativas a todos os concertos por mim organizados e dirigidos.

Por essas contas, devidamente documentadas, se verá o que eu recebi, o que receberam os srs. músicos, quanto devo à Filarmónica e quanto a «Filarmonia» me deve. E desde já agradeço a V. a publicação desse capital escrachamento que, pela sua natureza, é concluinte e virá pôr termo, pelo que me respeita, a um debate que, repito, accentua o desrespeito do seu espírito irrecorribel.

É provável que para o meio da semana a situação piora ainda mais, os patrões fluviais e marítimos não voltarão, pelo que me respeita, a um debate que, repito, accentua o desrespeito do seu espírito irrecorribel.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Os Mártires

Vende VIRGILIO ARRAIANO

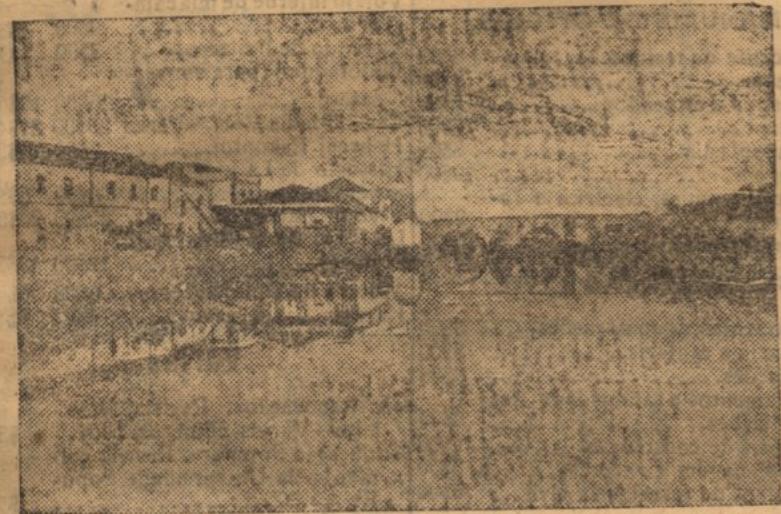
A BATALHA está ao lado de todas as iniciativas criteriosas que trazem benefícios ao povo.

EM SILVES

A assistência pública

Parece que está alguém empenhado em prejudicá-la.

SILVES, 19.—Segundo o jornal *Mosca*, de Faro, a Junta Geral do Distrito votou a quantia de 25.000\$00 para construção de um Asilo Distrital, com sede em Silves. Desnecessário se torna avançar a utilidade dessa simpática instituição de beneficência, mas o que se nos afigura é que, segundo nos afirmava-lhe, quase no centro de uma cidade



SILVES — O rio

ram, Silves não terá esse melhoramento devido à altitude irritante que um dos seus procuradores à Junta, dr. José Emílio de Mendonça Vila Lobos, tem tomado para com os seus colegas na questão do Asilo, havendo mesmo uma grande divergência entre o presidente da Junta, dr. Aragão, e o citado procurador. O que é certo é que devido à altitude irrecôndível dos procuradores, Silves não terá o Asilo. Que fique de lembrar aos sr. eleitores.

Conselho de amigos

Aconselhamos o sr. delegado de Saúde quando tencionar visitar o hospital, o faça pela porta do Sul, e de passagem, olhe para o portão que ser-

áinda fronteiriça ao hospital, haja também foco de infecção. Em nome da Higiene lhe pedimos que mande remover imediatamente todo o lixo existente no referido casarão. Será bradar no deserto? A ver vamos.

Festa desportiva

Em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa e do hospital da Misericórdia de Silves, realizou-se uma festa desportiva com vários números e prémios para os vencedores, venda de flôr e um desafio de Futebol entre o 1º team do Silves Futebol Club, e o Sporting Club Portimense, do qual resultou o empate de 1-1. — C.

